



Na Mídia

04/08/2023 | [Valor Econômico](#)

SMU planeja negociar ‘tokens’ mobiliários na AL

Empresa busca licença definitiva

Juliana Schincariol

A CVM prorrogou a licença provisória da SMU por mais 12 meses no ambiente experimental conhecido como “sandbox”. Enquanto continua o projeto, em paralelo, a empresa vai começar os trâmites para pedir autorização definitiva ao regulador. O projeto da SMU, em parceria com Demarest Advogados, NTokens e Digitra, visa criar um mercado secundário para as ofertas de crowdfunding de investimentos.

Com a licença definitiva do regulador em mãos, a SMU vai se focar na expansão internacional e pretende negociar “tokens” mobiliários na América Latina. Em cinco anos, o objetivo é estar em países como Argentina, Uruguai e México, e atuar como uma espécie de “Nasdaq da América Latina”, afirma o CEO da SMU Investimentos, Diego Perez. “A ideia é que a empresa seja um mercado de acesso, um novo caminho, para as empresas da nova economia”, afirma o empreendedor.

Perez lembra que nos mercados tradicionais como Nasdaq, Nyse ou até mesmo a B3, empresas com esse perfil que são listadas, muitas vezes, o “valuation” tende a cair. “Neste novo ambiente focado neste tipo de empresas, com analistas especializados, talvez esse fenômeno não se repita”, afirma.

A SMU opera desde março no ambiente experimental da CVM. Com três emissores listados, movimentou R\$ 233,6 mil. Foram fechados 2.034 negócios, movimentando 6.284 tokens entre 1.079 investidores. O projeto poderá listar até dez startups, sendo seis de captações própria e quatro de outras plataformas. Em agosto, deverão ser realizadas mais duas ofertas. Já de posse da autorização definitiva do regulador, a ideia é lançar de 500 a 600 tokens em dois anos. Em breve, passará por um reposicionamento de marca e passará a se chamar Estar. A tokenização de ativos é um dos focos do sandbox da CVM, que também tem entre seus participantes a Bee4 e a Vórtx, que comprou 51% da Basement, outra empresa que foi selecionada para o processo.

Além da plataforma de investimento colaborativo, a SMU tem duas licenças temporárias - uma para atuar como administradora de mercado secundário na modalidade de balcão organizado e outra como escrituradora de valores mobiliários. A tokenização colabora para redução de custos e desintermediação das operações, especialmente para

emissores pequenos, defende Perez. Por ora, ativos tradicionais e tokens devem conviver simultaneamente, em uma transição necessária, avalia.

